



Instituto de arte contemporanea

Instituto de arte contemporânea

pinturas, desenhos e gravuras do acervo do museu de arte moderna de são paulo

Instituto de arte contemporânea

é motivo de orgulho para o museu de arte moderna de são paulo, que há 12 anos luta pela difusão da arte moderna no brasil, trazer, pela primeira vez, o seu acervo à mais moderna capital do mundo, esta brasília que traduz nas suas linhas e nas suas formas plásticas o que há de mais representativo nas tendências da criação artística contemporânea. congratulo-me com o prefeito paulo de tarso por esta iniciativa que constitue contribuição do museu de arte moderna de são paulo às comemorações do primeiro aniversário da nova capital da república.

francisco matarazzo sobrinho

os quadros seleccionados para a presente mostra são cedidos pelo sr. francisco matarazzo sobrinho e em parte integrantes do acervo do museu de arte moderna de são paulo, como obras distinguidas nas bienais como prêmio de aquisição ou ainda doadas pelos artistas. ao apresentar em brasília esta parte do seu acervo, o museu de arte moderna de são paulo cumpre um dos objetivos de seu programa, que é a difusão da arte contemporânea no brasil. a realização desta mostra é tanto mais significativa para o museu de arte moderna porque, com ela, nos associamos aos festejos do primeiro aniversário de brasília, importante etapa de nossa evolução cultural.

mário pedrosa

pela primeira vez em sua história de um ano, Brasília tem a oportunidade de conhecer as obras de alguns dos mais importantes e significativos artistas contemporâneos, através desta exposição que o Museu de Arte Moderna de São Paulo realiza com parte de seu acervo.

os nomes que compõem esta exposição — Picasso, Léger, de Chirico, Arp, Milton Dacosta, Oswaldo Goeldi e Marcello Grassmann, para citarmos alguns — são suficientes para indicar a qualidade do nível estético das obras aqui apresentadas.

O processo de evolução da arte visual contemporânea esteve sempre empolgado por uma série sucessiva de investigações e experiências formais.

A exposição do Museu de Arte Moderna de São Paulo nos informa sobre algumas das fases mais importantes por que passou esse processo, a começar por Picasso e Léger, que se instalam na base de todo o movimento cubista. Por ser amplo, este processo foi naturalmente diversificado e várias tendências e preocupações surgiram paralelamente: de Chirico, a preocupação metafísica; Arp, a mais fecunda manifestação do dadaísmo.

a arte brasileira, levada pela individualidade forte de alguns de seus artistas, mostra também certos exemplos poderosos de luta por integrar-se neste processo.

Milton Dacosta representa bem, em síntese, a assimilação de algumas tendências contemporâneas — como o cubismo, a pintura metafísica e o abstracionismo geométrico — numa expressão individual própria e, conseqüentemente, brasileira. Já Oswaldo Goeldi,

uma das mais respeitáveis figuras da arte brasileira contemporânea, morto recentemente, representa a integração de uma individualidade, forjada ao calor do expressionismo, na realidade cultural e social do Brasil.

Grassmann é o criador isolado que bebeu em fontes bem mais velhas, tanto do ponto de vista histórico como do ponto de vista da prospecção interior.

Por essas sumárias indicações, pode-se ver que esta mostra de parte do acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo contém, na soma dos artistas nela representados, vários aspectos fundamentais da pintura atual, no Brasil e fora dele.

além de atender a uma necessidade cultural e de possuir um sentido educacional amplo, esta exposição encerra, igualmente, uma adequação histórica da arte com o nosso tempo.

se é da natureza da obra de arte o voltar-se para o futuro, pelo fato singelo de transcender as contingências de sua criação, nada mais exato, historicamente, do que colocá-la nesta cidade que, a cada dia, o presente projeta para o futuro.

Brasília expressa, a par de seus muitos significados, uma ação pioneira: trazer para o planalto central, solitário e agreste, as concepções mais novas e revolucionárias da arquitetura e do urbanismo.

a exposição do Museu de Arte Moderna de São Paulo é, também, uma forma de contribuição e participação no processo histórico, social e estético que foi deflagrado e deve ser impulsionado pela existência da nova capital.

ferreira gullar

Instituto de arte contemporânea

- | | | | |
|---|---|-------------------------------------|----------------|
| 1 | abramo, lívio (são paulo, 1903 - reside em são paulo)
paraguai, 1957 | xilogravura | 21,5 x 17,8 cm |
| 2 | rio, 1954 | xilogravura | 19,5 x 21,5 |
| 3 | rio, 1953 - doação do artista | xilogravura | 16,3 x 20 |
| 4 | afro, balsadella (údiine, itália, 1912 - reside em roma)
o terceiro disparo da bateria, 1951
prêmio «colônia italiana» na 1ª bienal de são paulo | óleo s/tela | 70 x 100 |
| 5 | arp, jean (strasburgo, França, 1887 - reside em meudon)
formas expressivas, 1932 | relêvo em madeira
pintado a óleo | 60 x 75 |
| 6 | arp, sophie taueber - (davos, suíça, 1889 - zurique, 1943)
triângulos ponta sôbre ponta, retângulo, quadrados,
barras, 1931
prêmio «banco nacional imobiliário» na 1ª bienal de
são paulo | óleo s/tela | 81 x 65 |
| 7 | bandeira, antonio (fortaleza, 1922 - reside em paris)
flora noturna, 1959 | óleo s/tela | 96,8 x 162 |
| 8 | bazaine, jean (paris, 1904 - reside em paris)
árvores à beira d'água, 1944 | óleo s/cartolina | 46 x 65 |

- chastel, roger (paris, 1897 - reside em saint germain-en-laye)
- 9 **namorados no café, 1950/1** óleo s/tela 131 x 97,5
prêmio «banco do estado de são paulo - prêmio para artistas estrangeiros na 1ª bienal de são paulo
- clark, lygia (belo horizonte - reside no rio)
- 10 **superfície modulada nº 2, 1956** tinta industrial
prêmio «diário de notícias» na 4ª bienal de s. paulo s/madeira compensada 75 x 90
- dacosta, milton (niterói, 1915 - reside no rio)
- 11 **sôbre fundo marron, 1955** óleo s/tela 92,5 x 65,2
1º prêmio ex-aequo no concurso «prêmio arte contemporânea - 1956»
- da silva, josé antônio (sales de oliveira, s.p., 1909 - reside em s. josé do rio preto)
- 12 **fazenda com bois** óleo s/tela 94,5 x 62,5
- da silveira, elisa martins (teresina, piauí - reside no rio)
- 13 **casamento, 1954** óleo s/tela 54,5 x 64,5
prêmio «tricot-lã» na 3ª bienal de são paulo

- de chirico, giorgio (volo, grécia, 1888 - reside em roma)
- 14 gladiadores, 1927 óleo s/tela 131 x 97,5 cm
- dias, cícero (pernambuco, 1908 - reside em paris)
- 15 composição, 1951 óleo s/tela 53,5 x 80
- di cavalcanti, emiliano (rio de janeiro, 1897 - reside no rio)
- 16 marinha, 1949 óleo s/tela 81 x 64,7
- d'horta, arnaldo pedroso (são paulo, 1914 - reside em são paulo)
- 17 desenho, 1954 nanquim s/papel 60,5 x 80
- 1° prêmio ex-aequo no concurso «prêmio arte contemporânea - 1956»
- 18 pássaro, 1959 nanquim s/papel 43 x 61
- do amaral, tarcila (são paulo - reside em são paulo)
- 19 efcab, 1924 óleo s/tela 127 x 141
- prêmio «reitoria da universidade de são paulo» na 1ª bienal de são paulo
- dos prazeres, heitor (rio de janeiro, 1902 - reside no rio)
- 20 moenda, 1951 óleo s/tela 71 x 55

prêmio «toddy do brasil» na 1ª bienal de são paulo

- | | | | |
|----|--|-------------|-------------|
| 21 | flexor, samson (rumânia, 1907 - reside em são paulo)
pintura, 1960 - doação do artista | óleo s/tela | 170 x 160,5 |
| 22 | goeldi, osvaldo (rio de janeiro, 1895-1961)
crepúsculo | xilogravura | 30 x 35 |
| 23 | sem título | xilogravura | 30 x 26 |
| 24 | olhar ao longe | xilogravura | 30 x 22,2 |
| 25 | grassmann, marcello (são paulo, 1925 - reside em
são paulo)
os gatos, 1954 - doação do artista | xilogravura | 49,8 x 35 |
| 26 | sonho, 1954 - doação do artista | xilogravura | 67 x 51 |
| 27 | centauros e pássaros - doação do artista | xilogravura | 49,3 x 34,8 |
| 28 | guignard, alberto da veiga (nova friburgo, 1896 -
reside em barbacena)
árvores, 1947 - doação do artista | óleo s/tela | 60 x 54,5 |
| 29 | hamauchi, yozo (wakayama prefecture, japão, 1909
- reside em paris)
melancia, 1954 | água-forte | 29,5 x 34,5 |
| 30 | peixe e frutas, 1954 | água-forte | 29,5 x 39,5 |
| 31 | uvas, 1955 | água-forte | 34,5 x 29,5 |
| 32 | solha, 1956 | água-forte | 29,5 x 34,5 |

- | | | | |
|----|--|-------------|-------------|
| 33 | romã, 1957
prêmio «presidência da república» na 4ª bienal de são paulo | água-forte | 29,5 x 34,5 |
| 34 | léger, fernand (argentan, França, 1881 - grif-sur-yvette, 1955)
composição com raiz marron, 1938 | óleo s/tela | 92,5 x 66 |
| 35 | le moal, jean (authon-du-perche, França, 1909 - reside em paris)
fim do dia, 1946 | óleo s/tela | 131 x 97,5 |
| 36 | lhote, andré (bordeaux, 1885 - reside em paris)
natureza morta com leque | óleo s/tela | 46,5 x 55 |
| 37 | mabe, manábu (kumamoto-ken, Japão, 1924 - reside em são paulo)
composição móvel, 1959 - doação do artista
1º prêmio regulamentar para artista brasileiro na 5ª bienal de são paulo | óleo s/tela | 130 x 130,5 |
| 38 | magnelli, alberto (florença, 1888 - reside em paris)
língua turbulenta, 1937 | óleo s/tela | 131 x 97,5 |

39	malfatti, anita (são paulo - reside em são paulo) a boba, 1917	óleo s/tela	50,8 x 61,2
40	metzinger, jean (nantes, França, 1883 - paris, 1956) aldeia, 1912	óleo s/tela	64,5 x 91
41	pancetti, José (campinas, 1903 - rio de janeiro, 1959) pôrto, 1941	óleo s/tela	57 x 46,5
	picasso, pablo ruiz (málaga, Espanha, 1881 - reside em vallauris)		
42	mulher sentada	litografia	55 x 70
43	pombo, 1947	litografia	51 x 38
44	composição com cavalos, 1949	litografia	65,5 x 55
45	coruja	litografia	54,5 x 68,5
46	cabeça	litografia	33 x 28,5
47	santomaso, giuseppe (vенеza, 1907 - reside em veneza) amanhecer sôbre foices, 1953 prêmio «metalúrgica matarazzo» na 2ª bienal de são paulo	óleo s/tela	123 x 155

	serpa, ivan ferreira (rio de janeiro, 1923 - reside no rio)		
48	construção n° 75, 1955	colagem	52 x 61
49	construção n° 78, 1955	colagem	33 x 45
	prêmio «moinho santista» na 3ª bienal de são paulo		
	singier, gustave (warneton, Bélgica, 1909 - reside em paris)		
50	ladainha da virgem, 1946	óleo s/tela	81,5 x 100
	van lint, louis (bruxelas, 1909 - reside em bruxelas)		
51	primavera fantástica, 1959	óleo s/tela	200 x 150
	vasarely, victor (pecs, hungria, 1908 - reside em argueil, seine, França)		
52	chillan, 1951	óleo s/tela	80 x 86
	volpi, alfredo (lucca, Itália, 1896 - reside em são paulo)		
53	casas, 1955	emulsão de têmpera	
	1º prêmio ex-aequo no concurso «prêmio arte contemporânea - 1956»	s/tela	73 x 115

exposição realizada
sob os auspícios da prefeitura de Brasília

aberta a partir de 21 de abril de 1961
no saguão do teatro municipal de Brasília

Instituto de arte contemporânea

lay-out: willys de castro